

TRAÇOS DE UMA PESQUISA EM ATUAÇÃO POR ESTADOS¹

Rodmar Bratti², André Luiz Antunes Netto Carreira³.

¹ Vinculado ao projeto “Atuação Teatral: o aqui e agora na cena expandida”

² Acadêmico do Curso de Teatro – CEART – Bolsista PIBIC/CNPq

³ Orientador, Departamento de Artes Cênicas – CEART – carreira@udesc.br

O trabalho realizado semanalmente no núcleo de pesquisa sobre processos de criação artística (ÁHQIS), procura criar um ambiente de confiabilidade entre os envolvidos para que estes possam adentrar um campo de experimentação e jogo no aqui e agora. Estudamos atuação por estados, o que demanda um comprometimento dos atores e atrizes para que estes, através de estímulos em seus corpos, espaço ou objetos, consigam desvendar caminhos para a produção de intensidade significativa.

Parte inicial do meu processo enquanto atuante no grupo, foi dado de maneira remota, por conta da pandemia de COVID-19, assim como outros pesquisadores da cena teatral, tivemos que encontrar meios de criar relações em um mundo onde a solidão se tornou corriqueira. As plataformas do Zoom, Google Meets e Jitsi surgiram como alternativa para encontros onde pudessemos ver e ouvir uns aos outros, mesmo com atrasos e falhas, uma poética era notada.

Por estar envolvido em minha própria montanha russa emocional naquele momento estranho de nossa história, eu participava dos encontros como um observador/leitor, não acreditava que eu conseguiria entregar um trabalho interessante de atuação nas condições em que me encontrava. Sendo assim, tive a oportunidade de ler e estudar os diversos textos que foram trazidos em debate. Conforme os experimentos foram evoluindo, acabei me rendendo a situação em que nós (e o mundo) nos encontrávamos, e não poderia ter sido melhor, afinal não é possível atuar sem se deixar levar e confiar naqueles que estão em cena com você.

Um de nossos trabalhos virtuais intitulado; “Exercício 1 - Laboratório de Atuação ÁHQIS”, foi feito pensando na potência criadora de cada ator e atriz nas circunstâncias em que se encontravam, nos alternamos entre atores de rosto e atores de voz, nunca ignorando as limitações da tela, mas sim usando dela como um desafio a ser investigado. Este produto exclusivo de seu tempo, teve a chance de ser acessado e visto por outras pessoas em simpórios e festivais.

Retomando as atividades presenciais após um longo período em isolamento foi um respiro aliviado em meio ao caos, não estávamos começando do zero, muito pelo contrário, as relações e criações que haviam sido estabelecidas anteriormente, só estavam esperando pela chance de escorrer sem dó, no chão das salas da UDESC. Partimos do texto “Teoria da terra plana ou Cenas para assistir depois de Lars Von Trier” como um pontapé para a criação de um espetáculo laboratório presencial. Mesmo com uma inquietação pela prática, nossos corpos condicionados a dois anos de cadeira e computador, mostraram dificuldades em manter as intensidades que eram desenvolvidas ao longo dos encontros. Por conta disso, retomamos alguns exercícios de base, para que assim pudessemos relembrar caminhos que percorremos quando estamos atuando. Descobri que a luminosidade e o calor, geralmente causado pelos refletores, funcionam quase como uma catapulta para um pântano de ficções e imagens, que resultam em choro.

No ÁHQIS, também me dei conta que o trabalho de ator não acontece apenas na experimentação prática e corporal, todas as sensações e caminhos percorridos durante os encontros são potências para escritos. Podendo ser útil como um diário de relatos a ser recorrido quando necessário. Parte essencial do processo de pesquisador é se entender como ser atuante e pensante.

Palavras-chave: Atuação. Intensidade. Caminhos.